



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO**

ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL TURISMO/UFS

São Cristóvão, 20 a 22 de Novembro de 2017.



ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL TURISMO/UFS

20 A 22 DE NOVEMBRO DE 2017

ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS:

Profª Dra. Cristiane Alcântara de Jesus Santos (DTUR/UFS)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profª Dra. Rosana Eduardo da Silva Leal (Coordenadora)

Prof. Msc. Joab Almeida Silva (Coordenador Adjunto)

Prof. Dr. Denio Santos Azevedo (Coordenador Adjunto)

Profª Dra. Cristiane Alcântara De Jesus Santos

Profª Drª Jennifer Caroline Soares

Profª Msc. Laura Almeida de Calasans Alves

Profª Msc. Maraiza Santana Dos Santos

Profª. Msc. Tais Alexandre Antunes Paes

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profª Dra. Cristiane Alcântara de Jesus Santos

Prof. Dr Denio Santos Azevedo

Profª Drª Jennifer Caroline Soares

Profª Msc. Laura Almeida de Calasans Alves

Profª Msc. Lillian Maria de Mesquita Alexandre

Profª Msc. Maraiza Santana Dos Santos

Profª Drª Rosana Eduardo Da Silva Leal

Profª Msc. Tais Alexandre Antunes Paes



TURISTIFICAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE ARACAJU/SE: ESPAÇO PÚBLICO E TURISMO EM DISCUSSÃO³⁶

Jislane Oliveira de Jesus³⁷

Cristiane Alcântara de Jesus Santos³⁸

³⁶ Trabalho resultante do projeto de pesquisa “Produção e Consumo em Espaços Públicos e Privados de Lazer e Turismo na Cidade de Aracaju/SE” (Edital PIBIC/2016) coordenado pela professora Cristiane Alcântara de Jesus Santos.

³⁷ Discente de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Sergipe. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Gestão do Turismo e Hospitalidade (CNPQ/UFS). E-mail: jica_22@hotmail.com

³⁸ Geógrafa. Doutora em Geografía, Planificación territorial y gestión ambiental pela Universitat de Barcelona. Docente do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: cristie09@uol.com.br

Resumo

Os centros históricos são espaços com importantes funções sociais e são considerados como grande eixo gravitacional de atividades com funções comerciais, administrativas, de serviços, habitacionais, patrimoniais, históricos e culturais, movimentando a vida urbana. Porém, vem adotando novas funcionalidades para integrar-se ao mundo atual, como exemplo, se pode citar a função turística, resultante da simbiose cidade e turismo. Diante desse contexto, a evolução urbana, as edificações, apropriação e consumo desses espaços públicos pelos residentes e/ou turistas, permitem vários estudos sobre as diversas atividades desenvolvidas neste espaço, além de sua proteção patrimonial para salvaguardar a memória coletiva da comunidade. Assim, este artigo tem como objetivo analisar o Centro Histórico de Aracaju enquanto espaço público de lazer e turismo, levando-se em consideração as formas de produção e consumo desse espaço, assim como, a sua apropriação para o uso turístico. Para isso, utilizamos como procedimentos metodológicos pesquisa de base quanti-qualitativa e do tipo exploratória, com levantamentos bibliográficos, em que foram consultados vários autores que abordam temas pertinentes à pesquisa, aplicação de questionários com moradores da cidade de Aracaju e turistas, entrevistas, pesquisas de campo, técnica de observações diretas e análise das avaliações dos turistas no TripAdvisor. Com os resultados obtidos torna-se possível observar as diversas formas de uso do Centro Histórico tanto pelos turistas como pelos moradores, ademais de compreender a percepção destes agentes sobre o processo de turistificação. O espaço apresenta potencialidade turística, porém, torna-se notório que as políticas públicas precisam realizar novas intervenções que visem a (re) qualificação do Centro Histórico de Aracaju, a fim de gerar novos fluxos turísticos e culturais.

Palavras-Chaves: Espaços Públicos. Centro Histórico de Aracaju. Turistificação.

Resumen

Los centros históricos son espacios con importantes funciones sociales y se consideran como un eje gravitacional importante de actividades con funciones comerciales, administrativas, de servicios, de vivienda, patrimoniales, históricas y culturales, que dinamizan la vida urbana. Sin embargo, ha estado adoptando nuevas características para integrarse en el mundo actual, por ejemplo se puede citar la función turística, resultante de la simbiosis ciudad y turismo. Dado este contexto, la evolución urbana, las edificaciones, la apropiación y el consumo de estos espacios públicos por parte de los residentes y / o turistas, permiten varios estudios sobre las diversas actividades desarrolladas en este espacio, además de la protección del patrimonio para salvaguardar la memoria colectiva de la comunidad. Así, este artículo tiene como objetivo analizar el Centro Histórico de Aracaju como un espacio público para el ocio y el turismo, teniendo en cuenta las formas de producción y consumo de este espacio, así como su apropiación para el uso turístico. Para ello, utilizamos como procedimientos metodológicos la investigación de base cuantitativa y cualitativa y de tipo exploratorio, con encuestas bibliográficas, en las que se consultaron varios autores que abordan temas relevantes para la investigación, cuestionarios con residentes de la ciudad de Aracaju y turistas, entrevistas, investigación en el campo, técnica de observación directa y análisis de opiniones turísticas en TripAdvisor. Con los resultados obtenidos es posible observar las diversas formas de uso del Centro Histórico por parte de turistas y residentes, además de comprender la percepción de estos agentes sobre el proceso de turistificación. El espacio tiene potencial turístico, sin embargo, es notable que las políticas públicas necesitan realizar nuevas intervenciones dirigidas a la (re) calificación del Centro Histórico de Aracaju, a fin de generar nuevos flujos turísticos y culturales.

Palabras Claves: Espacios públicos. Centro Historico de Aracaju. Turistificación.

INTRODUÇÃO

O Centro Histórico é o espaço mais antigo de uma cidade, que vem se tornando progressivamente o centro da cidade moderna, originando as demais áreas urbanas no decorrer da sua evolução urbana. Estes espaços costumam apresentar grande atração sobre turistas e residentes, influenciando na vida econômica e social. É o espaço compreendido como centro funcional tradicional de uma cidade, sendo visto como a parte mais antiga da mesma, fator esse que caracteriza o centro histórico atualmente como uma imagem simbólica da sua história e da memória coletiva. De acordo com Santos e Campos (2012, p. 268),

Nos centros históricos, além da multifuncionalidade dos processos espaciais inerentes à produção do urbano, encontram-se cenários e atividades simbólicas emblemáticas que configuram a cultura, a religiosidade e as heranças arquitetônicas paisagísticas. Além disso, vale ressaltar que os ritmos sociais expressos no espaço urbano são (re) produzidos ao mesmo tempo para o cidadão e para o turista.

Desta forma, a importância dos Centros Históricos se dá desde os seus primórdios, em que os teatros, os cinemas, os melhores cafés, as lojas mais influentes, localizavam-se neste espaço. Até hoje essa característica se firma por abrigar os principais estabelecimentos comerciais, além de sedes de empresas e repartições públicas.

As cidades são produtos da sociedade. Assim sendo, os centros históricos são locais com importantes funções sociais, em que todo o legado da sociedade passada influenciou esse espaço. Ademais, podemos afirmar que o centro histórico é o grande eixo gravitacional de diversos setores e atividades, em que se destacam as funções comerciais, administrativas, de serviços, habitacionais, patrimoniais, históricos e culturais, movimentando a vida urbana. Porém, vem adotando novas funcionalidades para integrar-se ao mundo atual. Assim, “os núcleos históricos de várias cidades passam por profundas mudanças funcionais e sociais, sobretudo a partir do desenvolvimento de novas atividades os setores, como é o caso do turismo” (SANTOS; CAMPOS, 2012, p. 268). Os equipamentos turísticos complementam o consumo e a apropriação da paisagem histórica.

De acordo com Pinheiro e Santos (2013, p. 47) “o turismo se apropria da urbanidade quando, para ser desenvolvido, necessita dos equipamentos urbanos para proporcionar mobilidade interurbana, conforto, segurança e experiências enriquecedoras, conjunto imprescindível para o fenômeno social turismo”. Desta forma, oferta serviços e equipamentos de qualidade que buscam atender as necessidades tanto dos moradores quanto dos turistas.

No final da década de 1990, o poder público municipal e estadual, associados com políticas públicas de turismo desse mesmo período, executaram dois grandes projetos de revitalização, a fim de inserir o Centro Histórico de Aracaju no cenário turístico através dos Mercados Centrais e do Núcleo Histórico, atribuindo um novo uso ao Centro para o turismo, além de resgatar sua valorização cultural (PINHEIRO; SANTOS, 2013).

Com a utilização do centro histórico de Aracaju enquanto espaço público faz-se possível analisar a apropriação e consumo dados pelos moradores e turistas. Sua potencialidade é nítida devido à atratividade existente, o grande acervo arquitetônico, historicidade, manifestações culturais e as atividades desenvolvidas nesse espaço.

Desta forma, este artigo teve por finalidade estudar o centro histórico de Aracaju enquanto espaço público de lazer e turismo, levando-se em consideração as diversas formas de produção e consumo desse espaço, assim como sua apropriação para o uso turístico. Para isso, utilizamos como procedimentos metodológicos pesquisa de base quanti-qualitativa e do tipo exploratória, com levantamentos bibliográficos, em que foram consultados vários autores que abordam temas pertinentes à pesquisa, aplicação de questionários com residentes da cidade de Aracaju e turistas, entrevistas, pesquisas de campo, técnica de observações diretas e análise das avaliações dos turistas no *TripAdvisor*.

Ressaltamos a relevância da atuação das políticas públicas para manutenção dos equipamentos existentes ou inovando em novas alternativas para disponibilizar uma maior atratividade de equipamentos para fomentar as atividades de lazer e turismo.

PROCESSO DA TENTATIVA DE “TURISTIFICAÇÃO” DO CENTRO HISTÓRICO DE ARACAJU

O planejamento do turismo de uma determinada localidade deve possuir um processo de participação de todos os atores presentes, sejam eles do setor público, privado, além da comunidade local. Esse processo é de fundamental importância, pois prepara a comunidade para

administrar o turismo de sua localidade, permitindo com que haja o relacionamento dentro do sistema turístico (ISSA; DENCKER, 2006).

Através do planejamento turístico inicia-se o processo de turistificação, que pode ser definido como apropriação de um espaço pelo turismo, sendo as atividades exercidas para os que veem de fora consumir. Esses espaços são organizados não para produção, como em cidades industriais, mas tendo como finalidade o consumo de bens, serviços e paisagens (ISSA; DENCKER, 2006).

A transformação de uma paisagem urbana em um determinado espaço para fomentar atividades de lazer e recreação, também pode ser utilizada para compreender a turistificação. Vários são os processos de fundamental importância para concretização da turistificação: 1. Existência de um contingente de visitantes de outros lugares para usufruir dos recursos socioespaciais; 2. A demanda de viagens para o receptor de núcleo determina uma frequência preferencial em pontos e atrativos turísticos; 3. Equipamentos de serviços especializados para uso dos visitantes; 4. Uso de equipamentos urbanos pelos visitantes, mesmo ocasionalmente, interferindo sem ritmo da vida dos habitantes; 5. Substituição do comércio tradicional pelo comércio voltado para o turismo; 6. Comércio formal também afetado pelas demandas turísticas; 7. Alteração na estrutura urbana residencial voltando-se para visitantes (PORTUGUEZ, 2004).

Ao analisar a evolução urbana de Aracaju no século passado, percebe-se que a forma como as políticas urbanas atuavam ao lado de investimentos públicos ou privados, contribuiu para que o Centro sofresse degradação simbólica e física colocando em risco todo patrimônio histórico existente. Tendo em vista toda essa situação, no final da década de 1990, o poder público municipal e estadual, prontamente com políticas públicas de turismo desse mesmo período, optaram por executar dois grandes projetos de revitalização, a fim de inserir o Centro Histórico de Aracaju no cenário turístico através dos Mercados Centrais e do Núcleo Histórico, atribuindo um novo uso ao Centro para o turismo, além de resgatar sua valorização cultural. (PINHEIRO; SANTOS, 2013).

O centro urbano torna-se referência por apresentar um contexto histórico voltado para formação da cidade, talvez isso permita um grande estudo que é realizado pelos geógrafos nesse espaço. As principais temáticas abordadas na literatura geográfica dizem respeito à formação, evolução e crescimento do centro quando se estuda uma cidade. A concentração de repartições públicas, igrejas, comércio, patrimônio histórico e cultural movimentam o centro histórico e os residentes que moram em suas proximidades. O Centro Histórico de Aracaju apresenta um enriquecedor acervo de patrimônio arquitetônico, histórico e cultural se destacando por ser cenário de grandes manifestações

culturais, artísticas e políticas, tanto em seu passado como no presente (JESUS; SANTOS, 2017).

O centenário Centro de Turismo e Comercialização Artesanal passa por uma revitalização com investimentos do PRODETUR (Programa de Desenvolvimento do Turismo). Iniciando a revitalização no ano de 2017, sua finalização está prevista para o primeiro trimestre do ano de 2018, beneficiando, além dos frequentadores e turistas, os 28 lojistas e artesãos que trabalham no local. A iniciativa é do governo de Sergipe através da Secretaria de Estado do Turismo. As intervenções foram realizadas com orçamentos de R\$ 1.345.441,24. Em matéria publicada no portal Infonet, o arquiteto e coordenador de infraestrutura do PRODETUR, Rafael Corona, ao abordar o processo de revitalização do Centro de Turismo, explica que:

Vamos preservar a arquitetura e colocar elementos que promovem a acessibilidade, como rampas e piso tátil. Será feita a recuperação do assoalho de madeira e do telhado. É importante destacar que todo o trabalho segue o padrão para edifícios históricos e tem o acompanhamento da secretaria de Cultura e da CODISE, já que o prédio é tombado pelo patrimônio histórico³⁹.

A reforma do Centro de Turismo interliga a política de fomento ao turismo na região central de Aracaju com os demais equipamentos encontrados na localidade, sendo eles: Palácio Museu Olímpio Campos, Museu da Gente Sergipana, Espaço Zé Peixe, Mercados, etc. Essa reforma permite a geração de emprego e renda, além de atrair ainda mais os turistas.

Em entrevista com o Secretário Municipal da Indústria, Comércio e Turismo de Aracaju, Jorge Santana, constatou-se que a gestão pública tem ciência da potencialidade que o centro histórico possui para atividades de lazer e turismo. Porém ressaltou também que,

o Centro Histórico de Aracaju carece de um projeto que promova sua ressignificação, desde os aspectos arquiteturais e urbanísticos, passando pelas dimensões cultural e turística. Nosso objetivo é abrir uma discussão com o setor empresarial (através da ACESE e da CDL), arquitetos e urbanistas, meio artístico, IPHAN, áreas da administração municipal (Funcaju, Emurb, SMTT, etc) e outros interessados, visando definir as diretrizes de um projeto de transformação do Centro Histórico que seja antes de tudo viável. (Entrevista realizada em junho de 2017).

Ao analisar a entrevista realizada com Secretário Municipal da Indústria, Comércio e Turismo de Aracaju, é notório que o centro precisa de um novo projeto de transformação que possa abranger

³⁹ Para mais informações sobre a matéria consultar: <https://infonet.com.br/noticias/cidade/reforma-do-centro-de-turismo-sera-entregue-em-outubro-2/> Acessado em: 11/09/17.

áreas culturais e turísticas, aumentando ainda mais a potencialidade desse espaço público de lazer e turismo.

O QUE PENSAM OS VISISTANTES E OS RESIDENTES...

Ao analisar a percepção dos residentes sobre o turismo no Centro Histórico de Aracaju, buscou-se observar às formas de consumo e produção realizada nesse espaço por esses agentes, assim como, a tentativa de compreender como estes entendem os usos atribuídos ao turista neste mesmo espaço.

O processo de reestruturação e qualificação que ocorreu em Aracaju no início da década de 1990 permitiu o crescimento do fluxo turístico. As políticas de desenvolvimento do turismo têm papel fundamental ao desenvolver projetos de melhorias para determinados espaços, fomentando essa atividade para que haja produção e consumo, ademais da apropriação do mesmo para o uso turístico.

Ao se incrementar práticas de lazer e turismo em um centro histórico, devem-se promover ações voltadas para buscar a conscientização histórica. Todo patrimônio deve ser valorizado e preservado, salvaguardando também os elementos responsáveis pelo marco histórico, que se tornam os símbolos da identidade coletiva.

Ao fomentar as atividades turísticas em uma localidade faz-se necessário informar para a população a necessidade de (re) conhecimento dos seus bens e práticas, permitindo a divulgação da localidade e contribuindo para sua manutenção, fortalecendo o seu acervo cultural (AZEVEDO; PAES; ANDRADE, 2014). Os autores também afirmam que,

As festas, a gastronomia, o artesanato, as manifestações folclóricas, os centros históricos e o patrimônio natural que são identificados como locais, específicos, representativos de comunidades, comercializados como “autênticos” e “tradicionais” passam a potencializar estas adjetivações para atender aos interesses globais de consumo (AZEVEDO; PAES; ANDRADE, 2014).

Esse artigo é fruto do projeto de pesquisa intitulado: Espaços Públicos de Lazer e Turismo – O Caso do Centro Histórico de Aracaju. Dentre os procedimentos metodológicos foram aplicados questionários com os residentes, onde se detectou que entre os residentes inquiridos a frequência de visitação ao Centro Histórico de Aracaju é de 33,33% que afirmaram que visitam o espaço quase todos os dias; 30% destinam os finais de semana para esse momento; 16,67% frequentam

todos os dias; 6,67% vão apenas 1 vez ao mês e o mesmo índice representa os que frequentam muito pouco; 3,33% vai a cada 2 meses e 3,33% raramente se desloca até o centro.

Ao serem questionados sobre a importância do centro histórico, obtivemos algumas respostas como “muito grande por conta dos atrativos, de uma importância para população e turistas a fim de valorizar a cultura, porém, precisa de mais valorização e um olhar mais atencioso da gestão pública”⁴⁰. Já outro inquirido afirmou que “pra mim nem tanto, mas para cultura do estado é importante”⁴¹.

As principais atividades desenvolvidas por parte dos moradores são atividades comerciais, uma vez que alguns são donos de estabelecimentos; outros resolvem problemas do dia-a-dia, pagam contas, vão ao médico, tomam café da manhã ou almoçam nos bares e restaurantes, fazem compras nos mercados e lojas, saem com os amigos nos finais de semana, vão à missa, dentre outras atividades. Todos afirmam que o centro histórico é utilizado por muitos turistas, porém, a maioria concorda que “precisa dar mais segurança aos moradores e visitantes”⁴².

Além dos questionários aplicados, viu-se a necessidade de entrevistar os moradores mais antigos, para que os mesmos relatem, compartilhem sua experiência de morar nas proximidades do centro histórico. A entrevista foi direcionada para 5 moradores, essas pessoas moram de 17 a 36 anos nas mediações do centro histórico. Como ponto positivo ao residir nesse local, todos justificaram que é bom por conta de ser próximo do trabalho, fácil acesso e rapidez ao se resolver algo. Porém, ao listarem os pontos negativos, percebia-se a insatisfação de alguns que explanaram em vários momentos sobre a falta de segurança, o grande fluxo de pessoas e carros por conta do comércio, poluição sonora, trânsito, a falta de manutenção nos patrimônios públicos, etc.

Diante desses fatores, dos 5 entrevistados, 2 já compraram imóveis em outras localidades por conta dos aspectos negativos citados acima e estão dispostos a se mudarem. Os demais explicam que apesar dos problemas citados, gostam do lugar, tendo um forte laço de pertencimento com o centro. Torna-se importante ressaltar outro fato observado que é a existência de um grande número de imóveis sendo vendidos ou alugados. Além de todo esse contexto citado pelos moradores, provavelmente as terras nas mediações do centro devem ser valorizadas,

⁴⁰ Informação extraída de questionário aplicado em janeiro de 2017.

⁴¹ Idem.

⁴² Idem.

principalmente para quem quer instalar um comércio, já que para questões habitacionais ocorre um esvaziamento.

Sobre a relação entre o turista e o morador, todos dizem ter uma boa relação. É o momento em que eles trocam informações sobre diversas culturas, sabem da importância do turista para a economia local e afirmam que os mesmos apresentam um bom comportamento e sabem tratar bem os residentes.

Também foram aplicados questionários aos turistas, a fim de identificar as diversas formas em que os mesmos consomem esse espaço. Constatou-se que do total dos questionados 23,33% são oriundos do estado de São Paulo; 13,33% vêm da Bahia; 10% são provenientes do próprio estado de Sergipe vindo das cidades de Estância, Umbaúba e Capela; 10% são de Pernambuco; 6,68% representam turistas do Rio Grande do Norte e outros 6,68% os do Rio Grande do Sul; 3,33% deve ser multiplicado por 9, pois corresponde aos estados da Paraíba, Alagoas, Ceará, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás, Rio de Janeiro e Santa Catarina. Dos turistas inquiridos, 80% tem autonomia para planejar e organizar a sua própria viagem, sem depender do intermédio de uma agência de viagem, ocorrendo o contrário com 20% dos demais turistas, que preferem ter essa comodidade, muitos alegando agirem assim por falta de domínio com a tecnologia.

Ao escolher Aracaju como destino, o centro histórico se inseriu no roteiro de 63,33% dos turistas e 36,67% não planejaram esse espaço para ser visitado. No entanto, a partir da recomendação de familiares, amigos, questões de trabalho ou informações provenientes das redes sociais, de última hora, inseriram o centro histórico no roteiro com os atrativos a serem visitados. Sobre as atividades realizadas, muitos informaram que o interesse inicial era conhecer os Mercados Centrais, com o objetivo de desfrutar de sua diversidade cultural no que permite a compra de artesanatos; saborear a gastronomia local como, por exemplo: beijú, cuscuz, tapioca, frutas da região, caranguejo, dentre outras iguarias.

O Centro de Turismo e Comercialização Artesanal e a Rua do Turista também foram espaços frequentados por boa parte dos turistas. Também foi mencionado o Museu Palácio Olímpio Campos, Catedral Metropolitana de Aracaju e o Museu da Gente Sergipana.

Além de perceber essas avaliações dos turistas presentes no dia da aplicação dos questionários, se fez necessário utilizar a ferramenta *TripAdvisor* e saber a opinião de quem já passou pelo centro histórico de Aracaju. Um dos turistas, ao avaliar o centro histórico, afirmou que “achei o centro

histórico muito bonito, organizado e que é melhor conservado, a cidade é muito limpa” (Relato da avaliação de um turista no site *TripAdvisor*). Outros ainda discorrem sobre a questão dos mesmos produtos serem encontrados nos demais centros de outros estados “prédios bem conservados e com arquitetura muito bonita, mas pouco atrativa. Vale uma voltinha!!! Mercado do artesanato local também apresenta um pouco da cultura deles mas já perdeu como tudo um espaço de produtos locais. Já contaminado pela ‘by China’” (Relato da avaliação de um turista no site *TripAdvisor*).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se importante ressaltar que o processo de tentativa de turistificação do Centro Histórico contribuiu com a promoção da cidade, como também deu novas funções a este espaço. Estas funções são propícias ao desenvolvimento da prática do turismo, uma vez que a construção de imagens sobre a cidade pode fomentar o crescimento do fluxo turístico no lugar. A partir da metodologia executada, os resultados obtidos permitem concluir, que o Centro Histórico de Aracaju apresenta uma grande apropriação pela atividade turística, se destacando pela diversidade de opções de lazer. Os Mercados Centrais se tornam completos por disponibilizar: bares e restaurantes, lojas artesanais, cordel, etc. Permitindo ao turista frequentar os museus; o Centro de Turismo e Comercialização Artesanal; a Rua do Turista; a Catedral Metropolitana de Aracaju, que em algumas observações, é clara a devoção de certos turistas, onde alguns ficam para celebração da santa missa, sem se preocupar com o horário.

Com isso, percebemos a apropriação turística do lugar, porém detectamos uma desapropriação por parte da população local, pois, conforme comprovamos através da aplicação dos questionários, ainda falta incentivo para que a mesma conheça os bens patrimoniais históricos do centro histórico de Aracaju. Alguns moradores frequentam o centro, porém, nem sempre com o intuito de praticar o lazer. Quando se disponibilizam para sair de sua residência, vão com o propósito de resolver algo. Por isso, percebemos que é necessária a inserção de interpretação e educação patrimonial, através de eventos culturais que sejam capazes de atrair uma grande parcela da população não só de Aracaju, e sim de Sergipe, a fim de amenizar a falta de conhecimento sobre a importância do Centro Histórico enquanto espaço para os residentes como opção de lazer quanto para o turismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, D. S; PAES, T. A; ANDRADE, P, B. Reflexões sobre as identidades-consumo na América Latina sobre a ótica da atividade turística. **Revista Ambivalências**, v. 2, n. 3, p. 218-237, Janeiro - Junho/ 2014.

INFONET. **Reforma do Centro de Turismo será entregue em outubro**. Disponível em: <<http://www.infonet.com.br/noticias/cidade/ler.asp?id=201921>> Acesso em: 23 de outubro de 2017.

ISSA, Y. S. M. M; DENCKER, A. F. M. **Processos de Turistificação**: Dinâmicas de inclusão e exclusão de comunidades locais. In: Anais IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo Caxias do Sul, RS, Brasil, 2006.

JESUS, J. O. SANTOS, C. A. J. **Espaços Públicos de Lazer e Turismo**: O Caso do Centro Histórico de Aracaju/ SE. In: Anais 27ª Encontro de Iniciação Científica da UFS, São Cristóvão/ SE, 2017.

PINHEIRO, R. C. S; SANTOS, C. A. J. Evolução urbana, cultural e turismo no centro urbano de Aracaju-Se. **Revista Ponta de Lança**, São Cristóvão, v. 6, n. 11, p. 46-67, Outubro 2012 – Abril 2013.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Turismo, Memória e Patrimônio Cultural**. Roca, 2004.

SANTOS, C. A. J; CAMPOS, A. C. Turistificação dos Centros Históricos de São Cristóvão e Laranjeiras/SE. In: CORIOLANOS, L. N; VASCONCELOS, F. P. (orgs). **Turismo, território e Conflitos Imobiliários**. Fortaleza: UECE, 2012.